

18:39 CARNES: CUSTO BAIXO E GESTÃO QUALIFICADA FAVORECEM BRASIL

Ribeirão Preto e São Paulo, 16 - A liderança do Brasil no processo de consolidação mundial do setor de proteínas não é fruto do acaso mas de uma estratégia de maximização da utilização do que o país pode oferecer, principalmente matéria-prima barata e em abundância. Esta facilidade na obtenção de matéria-prima, aliada a uma gestão qualificada, aumentou a competitividade da carne brasileira no mercado internacional e garantiu a solidez das maiores companhias brasileiras do setor frigorífico, como JBS Friboi, Marfrig, BRF Brasil Foods e Minerva. Assim como ocorre em outros setores, como os de supermercados e de mineração, a consolidação no setor é considerada natural e deve ser ampliada.

"As empresas precisam ser grandes também para obterem acessos a mercados internacionais e isso foi conseguido pelas companhias brasileiras, com um processo de governança corporativa e de gestão exemplar", **avaliou José Rezende, líder na área de agronegócios da consultoria PricewaterhouseCoopers.** "É bom lembrar que o processo de consolidação neste setor nos Estados Unidos já ocorreu e que a Swift e Pilgrim's Pride estavam em dificuldades financeiras", disse Rezende citando as duas principais aquisições da JBS Friboi.

Fábio Silveira, sócio diretor da RC Consultores, lembra que o Brasil sempre vai ter maior competitividade que outros países em função da sua forte produção de soja e milho, utilizado na produção de ração para os bois e da grande quantidade de pastos, o que torna o custo de produção muito baixo. "Estes menores custos levam as empresas brasileiras a ficarem mais capitalizadas, o que as torna financeiramente mais aptas para liderarem o processo de aquisição no exterior, onde esta competitividade é menor", disse. O analista cita os Estados Unidos, onde, além dos bois serem criados em sua maioria em confinamentos, o milho não é tão barato em função de sua utilização na produção de etanol.

Além da gestão sólida e da competitividade da carne brasileira, João Sampaio, secretário de Agricultura de São Paulo citou ainda o real valorizado, que torna os ativos lá fora mais baratos, como vantagem para que as companhias nacionais ampliem as aquisições no exterior. "Outro fator é que as empresas brasileiras que partiram para a consolidação, principalmente Marfrig, Friboi, Perdigão e Minerva, ainda agregam valor aos produtos, o que amplia a competitividade", concluiu.

(Gustavo Porto e Eduardo Magossi)